



## O beijo de Snowden e Putin: Análise Semiótica da Capa da Revista Piauí de agosto de 2013<sup>1</sup>

João Pedro FERREIRA<sup>2</sup>

Heloísa Souza dos SANTOS<sup>3</sup>

Isabela Giordan LINHARES<sup>4</sup>

Julia Bacelar Ferreira de MORAIS<sup>5</sup>

Vivianne Lindsay CARDOSO<sup>6</sup>

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

### RESUMO

Diante das constantes mudanças nos veículos de comunicação, é importante compreender a influência exercida por eles no meio em que vivemos. A Semiótica nos permite analisar e entender, de uma maneira mais profunda, os fatores que compõem essa influência e como eles se refletem na produção dos materiais divulgados pela mídia. O artigo pretende demonstrar como a Semiótica desenvolvida por Peirce e sua metodologia é capaz de nos guiar na análise proposta, levando em consideração a linha editorial e a história do veículo escolhido. Definiu-se como objeto de estudo a revista Piauí, mais precisamente, a capa da edição 83 da publicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Peirce; Semiótica; Revista Piauí; Rússia; capa de revista.

### Introdução

Não se pode negar que os veículos de comunicação e os materiais produzidos por eles são responsáveis por exercer uma grande influência no público que os consome. Ao longo dos anos, essa influência passou a ser estudada por vários pesquisadores na área da comunicação e diversas pesquisas foram desenvolvidas a fim de compreender o processo comunicativo. A comunicação também se utilizou de outras teorias e ciências emprestadas, e uma dessas ciências foi a Semiótica.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2014.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da UNESP/FAAC - Bauru, email: [jpferreiraxd@gmail.com](mailto:jpferreiraxd@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UNESP/FAAC - Bauru, email: [helokenne@gmail.com](mailto:helokenne@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UNESP/FAAC - Bauru, email: [isabelagiordan@gmail.com](mailto:isabelagiordan@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UNESP/FAAC - Bauru, email: [julia.bacelar@yahoo.com.br](mailto:julia.bacelar@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Orientadora do Trabalho. Docente dos cursos de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FAAC/UNESP), e-mail: [viviannelc@hotmail.com](mailto:viviannelc@hotmail.com)



A Semiótica é a ciência dos signos, ela estuda o processo de semiose e os fenômenos culturais como se fossem sistemas sógnicos, ou seja, ela tem o objetivo de estudar o fenômeno de significação e produção de sentidos. O presente artigo pretende fazer uso dos conhecimentos em Semiótica, especialmente dos estudos desenvolvidos por Charles Peirce.

O objeto de estudo escolhido foi a revista mensal Piauí, distribuída pelo Grupo Abril. Analisamos a capa da edição 83, publicada em agosto de 2013, que traz uma ilustração do então presidente russo Vladimir Putin beijando apaixonadamente o ex-agente da NSA, Edward Snowden. Analisaremos o que a imagem representa do ponto de vista de pessoas com menos ou mais noção do que a capa representa, e do ponto de vista semiótico, mais aprofundado, levando em consideração o contexto histórico no qual a ilustração se insere.

Outro fator que não pode ser deixado de fora é a questão da linha editorial da revista Piauí. Considerada uma revista que pratica o jornalismo literário, isto é, as matérias são produzidas ressaltando uma escrita mais narrativa e descritiva do fato, a Piauí é conhecida por abordar os assuntos de uma maneira mais abrangente, utilizando-se de produções extensas e ricas em detalhes e informação, capazes de fazer qualquer leitor compreender o fato jornalístico.

É parte da linha editorial da revista a ilustração utilizada como capa da revista não ter relação com o conteúdo abordado pela edição, pelo menos na capa. Não há nenhuma chamada ou referente à imagem, e a capa torna-se uma informação a mais na publicação.

Levando em consideração esse e outros fatores é que será pautada a análise semiótica sobre a capa proposta, relacionando os conteúdos aprendidos com o contexto no qual se insere a ilustração e também a fim de entender o motivo pelo qual a revista Piauí não se utiliza de capas que abordem os assuntos dispostos ao longo da publicação.

### **Um histórico de contradições**

A capa de agosto de 2013 da revista Piauí foi gerada a partir de várias junções do que havia acontecido até aquele momento, não só em 2013, mas também nos anos anteriores. Ela possui forte carga histórica. É possível dizer que a capa vai além dos dois



personagens principais, Edward Snowden e Vladimir Putin. Ela traz uma aproximação estranha, duas ideologias, dois países (o que eles representam e sua carga histórica) e movimentos de luta. Cada um deles se opõe, um contra o outro, na ilustração.

Tudo isso se inicia com Edward Snowden, personagem central do ano 2013 na esfera mundial. O ex-analista de inteligência norte-americano trabalhava nas agências de espionagem dos Estados Unidos. Ele causou sérios problemas diplomáticos ao governo norte-americano ao divulgar informações sobre programas de controle e invasão de privacidade indevida aos jornais The Guardian e The Washington Post. Snowden acabou fugindo e foi perseguido pelos EUA. Entre pedidos de asilo político em diversos países, dias em áreas de trânsito de aeroportos, Snowden acabou conseguindo um asilo temporário de um ano na Rússia, a terra do presidente Vladimir Putin.

Putin está no centro de poder da Rússia desde 1999, quando assumiu como primeiro-ministro, substituindo Bóris Iéltsin. Entre 2000 e 2008 se tornou presidente, voltou a ser primeiro-ministro entre 2008 e 2012 e desde então é presidente da Rússia novamente. Alternando o cargo, Putin, que também já foi agente da KGB, o serviço secreto russo, mantém seu poder e influência política no país.

Apesar de ser signatária de diversos acordos de direitos humanos, a Rússia de Putin é palco de discriminações sem punição e tem promulgado leis que ajudam a legitimar a exclusão e o preconceito. A perseguição a homossexuais, que chegou a um estado crítico durante o stalinismo, voltou a preocupar nos últimos anos. O governo federal russo criou uma lei vaga que proíbe “propaganda gay”. Assim, paradas do orgulho gay foram proibidas em Moscou e grupos de ódio a homossexuais não são punidos apesar das provas disponíveis pelos próprios grupos em vídeos e páginas na internet.

Diante desses e outros fatos, também se encontra o grupo feminista punk Pussy Riot, que teve as integrantes presas e condenadas em 2012 após atos contra o governo russo, em especial contra Vladimir Putin.

Todos esses fatos geraram polêmica, preocupações e até um possível boicote aos grandes eventos esportivos que estão sendo realizados na Rússia nesta década, como a



Olimpíada de Inverno em Sochi em 2014 e a Copa do Mundo FIFA em 2018. O Comitê Olímpico Internacional, diante de pressões, teve de pedir explicações sobre a lei para o governo russo. O Google, uma das maiores empresas de internet mundiais, fez uma crítica ao caso no início da competição, trocando a marca da empresa por uma “homenagem” aos Jogos Olímpicos de Inverno contendo as cores da bandeira do movimento gay e uma mensagem com uma citação da Carta Olímpica contra o preconceito.

Somando a todos esses fatos, temos ainda o jornalista Glenn Greenwald, do The Guardian. Ele foi quem publicou diversas reportagens sobre os casos de ciberespionagem americana, com dados fornecidos por Snowden. Glenn tem uma relação afetiva com um brasileiro, David Miranda, que inclusive, também em agosto foi detido em um aeroporto na Inglaterra com base numa lei antiterrorismo, apenas por sua ligação com o jornalista e, por sua vez, contato direto também com Snowden.

### **O beijo apaixonado e Putin apunhalado nas costas**

Por tais motivos, a capa de agosto da Piauí vai muito além da bipolaridade antiga de disputa entre Estados Unidos e Rússia. Primeiramente, colocar Putin em um beijo gay, diante de todo o contexto em que se passa a Rússia na questão é polêmico.

Essa tática de colocar líderes ou ícones do mesmo sexo se beijando já foi utilizada, por exemplo, em campanhas publicitárias como a “UnHate” e “United Colors of Benneton”, da marca Benneton. “Estrelaram” as fotomontagens casais como Barack Obama e Hugo Chávez, o líder supremo da Coreia do Norte com o presidente da Coreia do Sul, um líder palestino e o primeiro-ministro israelense, entre outros.

Desta maneira, é possível concluir que o beijo entre duas posições antagônicas é usado como forma de provocar, e ao mesmo tempo, buscar uma situação teoricamente impossível, a partir do que é considerado como um dos estágios mais simples e representantes do amor e da ternura: o beijo.

### **Linha editorial**

A revista Piauí é uma publicação com periodicidade mensal e abrange todo o país. Faz parte de sua linha editorial o uso de imagens para a capa não relacionadas com



nenhuma chamada ou assunto abordado pela edição da revista. Muitas vezes, a capa pode ser considerada um elemento a mais, um conteúdo da revista, e assume uma função específica, muito além de ser somente uma chamada para vender ou captar a atenção do público.

A capa da edição de agosto de 2013 é uma ilustração da desenhista russa Nadia Khuzina, que também é a criadora do site Dear Ditactors, que desfere críticas políticas através de ilustrações bem-humoradas. A artista vende sua arte em pôsteres, camisetas, cases para celular e outros produtos. A ilustração da capa é um pôster, comprado pela revista exclusivamente para aquela edição.

O posicionamento na revista em não relacionar necessariamente imagem de capa com conteúdo é uma transgressão do ponto de vista jornalístico. A maioria dos veículos impressos encomenda uma capa de acordo com o grande destaque da edição.

A falta de relação aparente e óbvia das imagens de capa e das chamadas que a Piauí mantém é intrigante. É mais lógico e certo analisar essa diferenciação como uma proposta da revista de apresentar a capa como mais um conteúdo independente. No entanto, a capa representa o “espírito” da revista. O que se vê e se sente pela capa já prepara o leitor para um determinado conteúdo, escolhido e organizado de modo a manter esse sentimento.

Devemos considerar também, que existem várias edições as quais as capas têm algo a ver com a chamada principal. É o caso, por exemplo, das edições 54, 74, 81 e 86.

É possível também que a capa da revista Piauí 83, assim como as demais, esteja, em um nível mais profundo, relacionada com o conteúdo e suas chamadas. Como já foi descrito, a capa da edição de agosto apresenta muitas contradições, como, por exemplo, um beijo gay envolvendo um homem que é considerado homofóbico.

### **A teoria de Peirce**

Nesse artigo, se usará a Semiótica de Peirce. Antes de contextualizar o autor dessa Semiótica e seu idealizador, é importante denotar o que se acredita ser o conceito de Semiótica.

A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que



tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 1983)

Considerado o fundador da Semiótica moderna, Charles Sanders Peirce, também foi cientista, matemático, historiador e filósofo. Uma de suas grandes contribuições para o campo da Semiótica foi a ampliação da noção de signo e da noção de linguagem.

Para Peirce, signo é algo que representa outra coisa, ou seja, seu objeto. E esse signo só pode ter a sua função se puder representar algo diferente dele. Após essa concepção inicial de signo, é importante ressaltar que para Peirce, o signo possui uma natureza triádica:

- Primeiridade: tudo que estiver relacionado com acaso, possibilidade, qualidade, sentimento, originalidade.
- Secundidade: está ligada as ideias de dependência, determinação, dualidade, ação e reação, aqui e agora, conflito, surpresa, dúvida.
- Terceiridade: diz respeito à inteligência. Segundo Peirce, é o efeito que o signo provocará em seu intérprete.

Ou seja, a primeiridade é o reconhecimento de uma imagem. Usando como exemplo o símbolo da marca Apple, a primeiridade é o reconhecer o símbolo da maçã. A secundidade seria reconhecer o símbolo da marca Apple, já a terceiridade seria reconhecer todo significado dessa maçã, todo o empreendimento da marca, seu peso na tecnologia atual, ou seja, é interpretar ao máximo a imagem e aprofundar seu conhecimento sobre o signo.

Outra propriedade do signo, é que, para ser considerado um, é necessário possuir três propriedades formais, são elas:

- sua mera qualidade;
- sua existência;
- seu caráter de lei.



Quando falamos em sua mera qualidade, também é possível classificar o signo em quali-signo, ou seja, quando há uma qualidade no signo que remeta a outro signo é considerado quali-signo. Por exemplo, a cor verde-água: essa qualidade de verde lembra a cor de água e essa qualidade passa a funcionar como um quali-signo. Além dessa sua significação, o quali-signo também traz outra característica própria, o ícone. O ícone nada mais é do que o signo que tem como fundamente a sua qualidade.

A propriedade formal de existência de um signo é também classificada como sin-signo. Nesse caso, existir significa ocupar um lugar no espaço e tempo. Um exemplo disso é a fotografia de alguma natureza-morta: a imagem capturada existe independente de a fotografia ter sido tirada ou não. Assim, a imagem capturada tem a capacidade de indicar exatamente a natureza-morta retratada, ou seja, a foto é o índice da natureza-morta capturada.

O caráter de lei é quando o signo possui alguma propriedade determinada por convenções sociais. Assim, todo signo ligado a alguma lei tem o nome de legi-signo. Um exemplo disso é a placa de trânsito “PARE”, ela é um símbolo de que a é obrigatório parar, ou seja, a placa é um símbolo da lei que indica que o motorista do automóvel deve obrigatoriamente parar na via.

Por fim, a teoria de Peirce também explica sobre a referência dos signos. Nesse caso, o objeto imediato e o objeto dinâmico.

O objeto imediato é a forma como o objeto, através do signo, aparece à mente humana. Exemplificando, as palavras em uma frase possuem certo significado na mente, porque estão dentro de um contexto, e esse algo que elas têm como significado é o objeto dinâmico.

Já o objeto dinâmico, como diz o próprio nome, é o objeto em sua mais plena natureza, sendo aquilo que está fora do signo e a que o signo refere ou se aplica. Ou seja, a forma como o signo indica aquilo que ele se refere.

A partir disso, Peirce também conclui que há três tipos de interpretantes: imediato, dinâmico e lógico.



O interpretante imediato, em poucas palavras, é o que se vê. Está em um nível mais profundo de análise, evidentemente, mas é um interpretante mais superficial. É a descrição que fazemos em nossa mente quando assimilamos o signo e seu objeto. Por exemplo, quando se vê um anúncio de picolé de groselha, se entende que é um picolé de sabor groselha, tem uma forte cor rosa e custa dinheiro.

O interpretante dinâmico é mais relacionado aos sentimentos que a imagem evoca. Depois de compreendermos algumas características do signo, temos os sentimentos que esse signo traz, normalmente acompanhado de memórias sensíveis. Quando se vê o anúncio de picolé de groselha, se sente saudade da infância, lembra-se do gosto do xarope de groselha e, se estiver calor, se terá vontade de comer um.

Por fim, o interpretante lógico definido por Peirce é a interpretação mais fria que se tem, o que de fato é o signo, os motivos pelos quais ele existe, e seus propósitos. Continuando o exemplo o picolé de groselha, o anúncio existe porque tem uma marca de picolés interessada em vender o produto. A intenção é que se sintam vontade de comê-lo, por isso no anúncio tudo é feito para ativar memórias e sentimentos. O interpretante final, portanto, é a reunião de todos os demais interpretantes, é a conclusão a que se chega após toda a análise.

### **Análise sob a Semiótica peirceana**

A capa é a cena de um beijo entre o ex-agente da NSA, Edward Snowden e o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Essa capa segue a linha editorial da revista Piauí, e não é relacionada com nenhuma chamada da capa, nem mesmo da de destaque. Por isso, para realizar a análise é preciso considerar esse posicionamento da publicação.

Em um primeiro olhar, se tem já a primeiridade e secundidade: ao perceber que são dois homens se beijando, passamos pela primeiridade. O homem da esquerda é o presidente da Rússia, e o da direita, um ex-espião que pediu asilo em Moscou. Assim, chegamos ao nível da secundidade.

Na terceridade, lembra-se que o presidente russo Putin tem apoiado e incentivado políticas contra a chamada “propaganda homossexual”, que proíbe aos homossexuais manifestações políticas, um simples carinho (um beijo, andar de mãos dadas) e até mesmo um determinado estilo de vestuário que seja relacionado a esse

grupo, configurando uma perseguição generalizada baseada na orientação sexual. Essa ilustração, portanto, é uma crítica, uma vez que o coloca como um dos que ele oprime.

Continuando a análise, é possível definir que a ilustração é um ícone (quali-signo), um índice (sin-signo) e ainda tem o potencial de ser um símbolo (legi-signo).

A cor usada de fundo, um vermelho alaranjado muito parecido com a cor do caqui, pode se remeter a duas coisas: ao passado comunista da Rússia e às cores fortes usadas para os protestos feministas da banda russa Pussy Riot (que é lembrada em um adesivo que Snowden cola nas costas de Putin). O vermelho berrante também pode ser uma estratégia para chamar a atenção das pessoas e dar dramaticidade ao desenho. O desenho parece ter sido elaborado com lápis, e usa traços finos e detalhistas, além de cores realistas nos rostos e corpos dos dois homens. Por tudo isso, esse signo é um quali-signo, um ícone, pois se assemelha a algo e possui qualidades em sua técnica e estética.

A imagem é um índice, pois é possível identificar quem são os protagonistas, uma vez que são dois homens importantes internacionalmente e contemporâneos. No caso de não conhecê-los, é possível entender perfeitamente que são dois homens trocando um beijo. Sendo a homossexualidade ainda um tabu na maior parte das sociedades ocidentais, um dos índices da imagem pode ser exatamente os preconceitos e as discussões acerca a diversidade sexual. Outro índice, ainda mais específico, é a expressão de entrega e paixão no rosto de Putin, enquanto Snowden parece distraído.

A imagem não é um símbolo ainda, embora contenha símbolos nela. Putin é um símbolo da política russa e da opressão às minorias (feministas e homossexuais). Snowden é um símbolo de responsabilidade social e da polêmica espionagem norte-americana. Também é um símbolo a imagem de dois homens se beijando na boca, já que é uma forma de protesto contra a homofobia ou um símbolo de perversão e pecado. Além disso, a imagem de dois homens se beijando e um deles o “traindo” (no caso, Snowden com o adesivo da Pussy Riot), remete à tradição cristã do beijo de Judas em Jesus. No entanto, a imagem de Putin e Snowden se beijando não é um símbolo, pois não foi adotada por toda a sociedade como tal, sendo vista como apenas mais uma crítica, humor ou apenas algo chocante. Apesar disso, tem muito



potencial de se tornar um legi-signo, pensando no contexto atual de mudanças e avanços sociais no âmbito dos Direitos Humanos, no qual acontece uma discussão entorno a diversidade sexual e de gênero.

Avançando na análise peirceana da capa, verifica-se o objeto imediato e o objeto dinâmico. A imagem mental produzida pelo signo, o objeto imediato, é um beijo gay improvável, entre um homem mais velho e outro mais novo, ambos famosos, que resulta em uma crítica, esta, estampada na capa de uma revista que aborda todo tipo de assunto com profundidade.

Já o objeto dinâmico é definido pela existência concreta e real dos dois homens, Putin e Snowden, embora não haja registros de um beijo na boca entre os dois. Também podemos definir como objeto dinâmico a própria revista Piauí, e a obra da artista russa, Nadia Khuzina.

Estabelecidas as características e objetos do signo, finalmente, chega-se ao nível de interpretantes. O primeiro, o interpretante imediato avalia o que se vê, e o que se vê são duas figuras importantes no cenário internacional trocando um beijo apaixonado, enquanto um deles cola um adesivo com um dizer popular entre grupos sociais de oposição ao governo russo: Free Pussy Riot! (Liberte Pussy Riot). Evidentemente, para chegar a essa interpretação é preciso já conhecê-los e saber um pouco mais dos acontecimentos internacionais envolvendo minorias e espionagem dos últimos dois anos.

No nível do interpretante dinâmico, avalia-se o que se sente, as impressões passadas pela imagem. Nesse caso, depende muito de algumas posições políticas, religiosas e sociais de quem avalia. Se for uma pessoa mais liberal quanto à sexualidade e à política, ela pode entender como um gracejo e não se impressionará muito com a imagem, mas se impressionará com a coragem da revista de estampar um beijo gay. Mas, se for uma pessoa mais conservadora, ela provavelmente se constrangerá ou se enfurecerá com a imagem.

Podemos exemplificar esses dois interpretantes em uma carta enviada de um leitor da revista, que conta o embaraço do dono da banca com a capa da revista, de outras pessoas e sua própria atitude em relação à capa.

A capa da última edição de *piauí\_83*, agosto, é polêmica por natureza. Numa terra onde um simples selinho do jogador Sheik assusta, imaginem um beijaço exposto numa banca de jornal o mês todo. Foi o que aconteceu numa delas, aqui em Bauru, onde encontrei a capa da revista ao contrário. Perguntei ao jornalista e ele disse: 'Não aguento ver esse beijo. Ele me incomoda.' Não ousei explicar-lhe quem era Snowden, Putin nem a banda russa Pussy Riot. Eu mesmo, ao ler a revista numa fila de banco, me vi sendo observado de maneira estranha. Portanto, por favor, sejam mais recatados. Ofereçam ao menos uma burca aos leitores e jornalistas. (AQUINO, 2013)<sup>7</sup>

Na última frase, o leitor ironiza o desconforto das outras pessoas em relação à capa. Ele deixa claro que entende a capa como polêmica, sabendo quem são as figuras retratadas, entende com bom humor. Isso corresponde às duas possibilidades de interpretante descritas.

Especificamente sobre o adesivo referente à banda Pussy Riot, é possível interpretar que existe uma divergência ideológica na Federação Russa em que Snowden tem o dever moral de estar contra o presidente Putin. A banda de punk Pussy Riot ficou famosa em todo o mundo após três de suas integrantes protestarem contra a eleição de Putin dentro de uma igreja. Nos vídeos do protesto, elas aparecem em suas vestes usuais (vestidos coloridos e máscaras) cantando para a Virgem Maria não deixar Putin ascender novamente. As três mulheres foram presas pela acusação de vandalismo e foram condenadas a dois anos de prisão. O ocorrido é uma das marcas do atual governo de Putin: perseguição política e repressão às minorias. Sendo assim, é esperado e confortante ver Snowden colar um adesivo que pede a libertação de uma voz opositora ao poder russo.

O interpretante lógico então, é mais baseado na linha editorial da revista e no contexto social à época. A revista *Piauí*, como já foi esclarecido, muitas vezes não relaciona suas imagens de capa, fazendo dessas um conteúdo independente, e não apenas um resumo das matérias ou algo que ilustra reportagem principal.

A revista costuma discutir questões sociais e políticas, contando com artigos e produção jornalística profunda. Para seu público leitor a imagem da capa é algo que

---

<sup>7</sup> Carta enviada por Henrique Piazzini de Aquino. Retirada da seção “Cartas”, da edição de setembro de 2013 da Revista *Piauí*.



seria publicado naturalmente, talvez com algumas ressalvas de ser mais polêmico do que o costume. Além disso, ela foi publicada em um ano cheio de discussões e tomadas de posicionamento político. Os movimentos sociais em prol dos direitos dos homossexuais ganharam força no Brasil. Por isso, a revista considerou pertinente trazer essa imagem em sua capa.

É possível que a revista tenha desejado chamar a atenção e estabelecer crítica clara quanto a quatro questões: a situação diplomática e política de Snowden, a relação política entre os EUA (Snowden é americano) e a Rússia, a prisão injustificada das integrantes da banda Pussy Riot e as medidas repressivas de Putin contra os homossexuais.

Vemos também muitas contradições nos interpretantes da capa. Ao mesmo tempo em que Snowden beija um Putin apaixonado, ele cola um adesivo em prol de um grupo contra o presidente russo. Também o próprio Vladimir Putin parece ser parte de uma contradição comum: homens com postura anti-gay que, na verdade, são gays enrustidos. Também existe contradição em dois homens com ideologias diferentes estarem se beijando: Putin como repressor e Snowden como libertário.

O fato de Snowden ser um defensor dos direitos de liberdade e individualidade faz ponto inverso a toda situação em que isso se encontra na Rússia, país onde conseguiu asilo.

Por tal motivo, o amor no beijo apaixonado de Snowden a Putin também traz o ativista colando um adesivo em favor da liberdade das garotas do Pussy Riot nas costas do líder russo. É como se Putin estivesse sendo apunhalado ao mesmo tempo em que acolhe. Ou seja, Snowden aceita o asilo do russo, porém não deixa suas convicções de lado.

Talvez Putin também finja não perceber toda essa situação, ignorando o fato de afagar quem lhe é contrário pelas costas, demonstrando estar de olhos fechados como na ilustração. Pode ser uma provocação aos Estados Unidos, o primeiro “parceiro” de Snowden ou então a tentativa de manter a ideia de que respeita as diferenças e as liberdades de expressão.

### **Considerações Finais**



Através da análise da capa da revista Piauí, edição 83, percebe-se que o uso de capas que não se relacionam com o conteúdo abordado pela edição é algo recorrente nas publicações da Piauí. Isso contradiz o fato de que no jornalismo a capa utilizada tem que chamar a atenção para as matérias que vão dentro da revista, pois na Piauí a capa não é apenas um resumo das matérias nem faz alusão à reportagem principal, ela caracteriza um conteúdo específico e também chama a atenção por carregar uma informação a mais para a publicação.

Foram encontradas e citadas ao longo do artigo diversas contradições nos interpretantes da capa, isso reflete o contexto histórico do qual a ilustração se refere; um ano que foi marcado por diversos conflitos e posicionamentos políticos sendo tomados. Além disso, identifica-se nessa análise elementos como ícone, índice e um potencial símbolo e o objeto dinâmico e imediato.

Conclui-se que é possível a ilustração na revista ter o objetivo de chamar a atenção e criticar algumas questões que envolvem o fato abordado, como por exemplo, a relação política entre Estados Unidos e Rússia, a situação política da Rússia e a política repressiva de Putin contra homossexuais e a questão diplomática de Snowden no país.

## **REFERÊNCIAS**

KHUZINA, Nadia. Dear Dictators. Disponível em <<http://www.deardictators.com/>>. Acessado em: 15/02/2014

REVISTA PIAUÍ. Relação de todas as capas da revista Piauí já publicadas. Disponível em <<http://revistapiaui.estadao.com.br/so-no-site/downloads#capas>>. Acessado em: 15/02/2014

SANTAELLA, Lúcia. Semiótica Aplicada. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1983.

FOLHA DE S. PAULO. Acervo. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br>>. Acessado em: 14/02/2014

EXAME. Acervo. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/topicos/edward-snowden>>. Acessado em: 14/02/2014

PORTAL G1. Acervo. Disponível em: <<http://g1.globo.com/topico/edward-snowden>>. Acessado em: 15/02/2014



UNHATE FOUNDATION. Site. Disponível em: <<http://unhate.benetton.com/>>. Acessado em: 15/02/2014

THE GUARDIAN. Acervo. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/vladimir-putin>>. Acessado em: 14/02/2014

FORBES. Acervo. Disponível em: <<http://www.forbes.com/profile/vladimir-putin/>>. Acessado em: 14/02/2014